



CINOMOSE EM CADELA NO MUNICÍPIO DE ARAGUARI, MG: DIAGNÓSTICO E MANEJO CLÍNICO

JORDANA MANAÍRA ALVES DIAS; MICHELLY DIAS DE OLIVEIRA; MARCELA OLIVEIRA ALVES; THALITA SOUSA DE OLIVEIRA AGUIAR; BRENDA CARLA LUQUETTI

Introdução: A cinomose é uma patologia infecciosa de elevada gravidade que acomete, predominantemente os cães. Provocada pelo vírus da cinomose canina, esta enfermidade é uma das principais responsáveis por crises convulsivas em cães jovens, mas pode manifestar-se em indivíduos de qualquer idade. A transmissão ocorre por meio de secreções e excreções de animais infectados, sendo o vírus suscetível à eliminação por calor, detergentes e desinfetantes comuns. Os sinais clínicos são amplamente variados, abrangendo manifestações respiratórias, gastrointestinais, neurológicas, oftálmicas e dermatológicas. O diagnóstico da doença baseia-se no histórico clínico, exame físico e exames complementares, enquanto o tratamento é, essencialmente, de suporte e sintomático. **Objetivo:** Apresentar um relato clínico de cinomose em uma cadela, relatando sintomatologia, diagnóstico e tratamento empregado, com o intuito de contribuir para o manejo e compreensão desta enfermidade. **Relato de caso:** Foi atendida em uma clínica veterinária uma cadela da raça Pinscher, de 12 anos de idade. O tutor relatou crises convulsivas ocorridas no dia anterior, rigidez nos membros posteriores, principalmente pela manhã, além de histórico recente de tratamento concluído para erliquiose, que incluiu uma transfusão sanguínea realizada 15 dias antes. No exame físico, observou-se mucosas hipocoradas, linfonodos reativos, temperatura corporal de 38,4°C, pressão arterial elevada (160 mmHg) e arritmia cardíaca. Foram solicitados exames laboratoriais, incluindo hemograma, exames bioquímicos e PCR para cinomose, neosporose e toxoplasmose. O hemograma revelou leucocitose, neutrofilia e monocitose, enquanto os exames bioquímicos indicaram elevação da enzima ALT. O PCR detectou presença de anticorpos IgG reagentes para cinomose, enquanto neosporose e toxoplasmose apresentaram resultados negativos. O tratamento incluiu fenobarbital (40 mg/kg) para controle das convulsões, Sulfadiazina/Trimetoprima (15 mg/kg) para prevenção de infecções secundárias. No retorno após sete dias, a paciente apresentou-se estável, com significativa melhora clínica e ausência de novos sintomas. **Conclusão:** Este caso clínico mostra que mesmo com as vacinas disponíveis, ainda existem casos da doença rotineiramente, e deve ser ressaltado a importância do diagnóstico precoce e do tratamento sintomático adequado. O manejo da doença, que incluiu o uso de fenobarbital e suporte hepático, foi essencial para o prognóstico positivo da paciente.

Palavras-chave: **CINOMOSE; CADELA; VACINAS; CADELA; TRATAMENTO SINTOMÁTICO**